



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 2º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja Eleita – Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa

Comentarista da Lição: Douglas Baptista

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 14 de Junho de 2020

LIÇÃO 11

ATRIBUTOS DA UNIDADE DA FÉ: HUMILDADE, MANSIDÃO E LONGANIMIDADE

O termo unidade da fé provavelmente se refere ao que encontramos em **Ef 4.13**, onde Paulo cita que essa posição é um objetivo a ser atingido pelos crentes. Leiamos o texto na ARC: *“até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”*. Para que alcancemos essa unidade da fé, ou seja, uma fé única, firmada e baseada no alicerce sólido, na Pedra Angular, que é Cristo Jesus, precisamos ter bem desenvolvidas em nós essas três virtudes: humildade, mansidão e longanimidade.

TEXTO ÁUREO

“Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, **que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados.**” (Ef 4.1).

A palavra grega traduzida por vocação é *klēsis*, que é a forma abreviada de *kaleō*, que significa um chamado, um convite para um banquete. Então podemos interpretar esse versículo como uma exortação a que andemos de forma a atender aos requisitos para que possamos participar do banquete. Inclusive, o próprio Senhor Jesus ilustra essa questão de forma maravilhosa, na Parábola das Bodas, que encontramos em **Mt 22.1-14**. Nessa passagem, onde o anfitrião questiona um convidado que estava sem as vestes nupciais e que, por não obedecer às regras impostas pelo dono da festa, não pôde continuar ali. Que o Deus Todo-Poderoso, o Dono da Festa, nos encontre corretamente vestidos para podermos participar das Bodas do Cordeiro.

VERDADE PRÁTICA

A unidade na Igreja depende de que os crentes evidenciem no cotidiano a humildade, a mansidão e a longanimidade.

Essa unidade é representada pela comparação metafórica que Paulo se utiliza, comparando a Igreja do Senhor Jesus Cristo como um edifício, tendo o próprio Senhor Jesus Cristo como a pedra angular, conforme vimos em lições anteriores. Esse edifício representa a unidade que temos que alcançar como Igreja, tendo todas as “pedras vivas”, que somos nós, unidas em amor e fundamentadas no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. E essas três virtudes são fundamentais para que possamos alcançar essa unidade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 4.1,2

A unidade da igreja é a consequência de um viver humildade, manso e longânimo

Terça – Fp 2.5-8

Jesus Cristo, a maior expressão de humildade

Quarta – Mt 11.29

Jesus Cristo, manso e humildade de coração

Quinta – Gl 2.20

A mansidão se revela quando Cristo vive em nós

Sexta – Sl 86.15; Na 1.3

Se não fosse a longanimidade do Senhor, o que seria de seu povo?

Sábado – 1Co 1.10

A unidade dos cristãos leva a um mesmo pensamento e parecer

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 4.1-4; Colossenses 1.9-12

Efésios 4

1 – Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,

2 – Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

3 – Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

4 – Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

Colossenses 1

9 – Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;

10 – **Para que possais andar dignamente diante do Senhor**, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus;

11 – Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo;

12 – Dando graças ao Pai que nós fez idôneos para participar da herança dos santos na luz.

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a unidade na Igreja de Cristo é o resultado da humildade, mansidão e longanimidade na vida dos crentes.

Já citamos a esse respeito na Verdade Prática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explicar que a humildade é uma virtude indispensável para a comunhão;
Enfatizar que a mansidão produz crentes que promovem a paz e a conciliação;
Frisar que a longanimidade capacita o crente a ser tolerante com as falhas alheias.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Independentemente do tempo de caminhada cristã é imprescindível rememorar que, além da importância dos dons espirituais e ministeriais para a edificação da Igreja, está o fruto do Espírito Santo manifesto por cada crente. Os dons, por mais relevantes que sejam, necessitam estar acompanhados de um caráter transformado, impregnado das características do Mestre Jesus Cristo. Dentre as quais, enfocaremos nesta lição a humildade, a mansidão e a longanimidade. Além de tais virtudes na individualidade evidenciarem uma genuína comunhão com o Salvador, na coletividade reverberam uma convivência madura, pacífica e com legítima unidade do seu Corpo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Após concluir a oração intercessória em favor da Igreja e, ao mesmo tempo, estimular os cristãos a viverem para a glória de Deus (3.16-21), o apóstolo passa a enfatizar a necessidade da unidade dos crentes (4.1-16).

O que vem a ser essa unidade, de forma prática? Apesar de já termos exemplificado há pouco, através da metáfora do edifício, gostaria de usar um texto de Pedro para tentar tornar ainda mais claro esse conceito. Vamos ler **1Pe 3.8-9 – NVT**: *“Por fim, tenham todos o mesmo modo de pensar. Sejam cheios de compaixão uns pelos outros. Amem*

*uns aos outros como irmãos. Mostrem misericórdia e humildade. Não retribuam mal por mal, nem insulto com insulto. Ao contrário, retribuam com uma bênção. Foi para isso que vocês foram chamados, e a bênção lhes será concedida". Sabemos que pensamos de formas diferentes, mas o texto nos orienta a buscarmos uma mesma linha de raciocínio, buscando, assim, a unidade. Leiamos ainda **Rm 12.16 – NVT**: “Vivam em harmonia uns com os outros. Não sejam orgulhosos, mas tenham amizade com gente de condição humilde. E não pensem que sabem tudo”.*

Assim, nesta lição, estudaremos as virtudes fundamentais – humildade, mansidão e longanimidade – que levam a igreja a viver uma perfeita unidade conforme a Palavra de Deus.

É interessante notarmos que, dessas três virtudes, apenas duas são citadas como participantes do chamado Fruto do Espírito por Paulo, em **Gl 5.22**. A humildade não foi incluída pelo Apóstolo dos Gentios. Mas, não apenas em **Ef 4.2** Paulo enfatiza a importância da humildade, mas também em **Cl 3.12 – NAA**: “Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revistam-se de profunda compaixão, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência”. Essa exclusão da lista das virtudes do Fruto do Espírito talvez aponte para a natureza da humildade: ela precisa ser desenvolvida por cada um de nós, por nossa própria vontade.

PONTO CENTRAL

A genuína unidade da Igreja é o resultado da humildade, mansidão e longanimidade de cada crente.

Segue a mesma temática da Verdade Prática e do Objetivo Geral.

I – PARA HAVER UNIDADE É PRECISO HUMILDADE

A humildade é uma virtude imprescindível para o fortalecimento da comunhão cristã.

A palavra humildade tem várias definições. A que traz um melhor entendimento para essa aula é a que diz que humildade é virtude caracterizada pela consciência das próprias limitações; modéstia, simplicidade.

Espera-se que os crentes sejam humildes não somente diante de Deus, mas também entre eles.

Inclusive essa questão de desenvolver a humildade é uma ordenança bíblica. Leiamos **1Pe 5.5,6 – ARC**: “Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte”.

1. O modo digno do viver cristão. A conduta geral do crente é o destaque dessa seção da Carta.

Conduta significa modo de agir, de se portar, de viver; procedimento. Paulo se preocupava em que os cristãos se conduzissem de maneira a não produzir escândalos.

Leiamos **1Co 10.32 – ARC**: *“Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus”*. Além disso, conforme o comentarista abordou, é muito importante que nos esforcemos para que a Igreja se una, cada vez mais. O próprio Senhor Jesus pediu isso ao Pai, em Sua oração sacerdotal. Leiamos **Jo 17.20,21 – ARC**: *“Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”*.

O apelo apostólico é para que os crentes “andem de modo digno da vocação” (4.1), ou seja, a nossa conduta diária deve corresponder à chamada recebida para ser um membro do Corpo de Cristo, a Igreja.

O **Salmo 15.1-5** é um exemplo claro sobre qual deve ser o andar digno da vocação do cristão. Leiamos na **NVT**: *“Senhor, quem pode ter acesso a teu santuário? Quem pode permanecer em teu santo monte? Quem leva uma vida íntegra e pratica a justiça; quem, de coração, fala a verdade. Quem não difama os outros, não prejudica o próximo, nem fala mal dos amigos. Quem despreza os que têm conduta reprovável, e honra os que temem o Senhor, e cumpre suas promessas mesmo quando é prejudicado. Quem empresta dinheiro sem visar lucro e não aceita suborno para mentir sobre o inocente. Quem age assim jamais será abalado”*.

Isso pressupõe que o andar do cristão está diretamente relacionado com o nível de unidade que ele tem com Deus e com os irmãos. Nesse sentido, a fim de desenvolver essa unidade, o apóstolo Paulo apresenta três virtudes essenciais: a humildade, a mansidão e a longanimidade (4.2).

Conforme mencionamos, essas três virtudes serão objeto de estudo nesta lição.

2. A humildade. Para os povos pagãos a humildade não era uma virtude; pelo contrário, era considerada uma atitude negativa, fraqueza de caráter e falta de amor próprio.

Segundo Lawrence Richards, humilde era uma expressão de desprezo aplicada aos que eram inferiores socialmente.¹

Na vida de Cristo é que a humildade aparece como virtude, pois Ele “não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo” (Fp 2.6,7).

Ainda segundo Lawrence Richards, a verdadeira humildade é representada pela atitude do Senhor Jesus em esvaziar-se da sua glória e tomar a forma de servo, que nesse texto tem o significado de escravo, ou seja, uma pessoa que não tinha nenhuma vantagem social, tendo em vista que ocupa a posição mais inferior na sociedade.²

No Evangelho de João, nosso Senhor lavou os pés dos apóstolos dando o exemplo de humildade (Jo 13.13-15), mas não de uma humildade movida pela falsa aparência (Is

¹ Richards, Lawrence O. Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p.425.

² Ibidem, p.440.

32.6; Mt 23.28), e sim de uma ação que reconhece a importância e o valor do outro (Fp 2.3).

Na realidade, o Senhor Jesus estava dando o exemplo de humildade a seus discípulos, mostrando que, entre eles, o maior deveria ser o servo de todos. Leiamos **Jo 13.12-15** – **ARC**: *“Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também”*.

3. A verdadeira humildade. O que fica claro em Jesus e no ensino do apóstolo Paulo é que a pessoa humilde expressa a modéstia, em oposição ao orgulho e a arrogância (2Co 12.20). Trata-se de uma postura que favorece o bem da coletividade no lugar do egoísmo (Jo 17.21-23). Assim, a verdadeira humildade coopera para a harmonia nos relacionamentos e promove a unidade no Corpo de Cristo (1Co 12.25).

Paulo nos apresenta o conceito de humildade, quando escreve aos Filipenses. Leiamos **Fp 2.3,4** – **ARC**: *“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros”*.

Entretanto, é importante ressaltar que esta, e as demais virtudes, são produzidas pelo Espírito Santo que habita no crente (3.16). Não há quem possa desenvolver tal conduta sem que o Espírito Santo o transforme (Gl 5.16).

Na realidade, nós é que desenvolvemos essas virtudes, com a ajuda do Espírito Santo, e não que o Consolador as produza independentemente de nós. Quando nos submetemos à direção do Espírito Santo, investimos no desenvolvimento de cada virtude que faz parte do Fruto do Espírito.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A virtude da humildade é produzida no crente por obra do Espírito Santo. Os humildes se portam com simplicidade e cooperam com a unidade da Igreja.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Um dos fatores imprescindíveis para um efetivo processo de ensino-aprendizagem é transmitir o conhecimento não apenas na teoria, mas também de forma prática. Assim o Mestre ensinava a Palavra, acompanhada de atitudes. Pergunte aos alunos se eles enxergam como um exemplo de humildade, mansidão e longanimidade. Faça essa reflexão para concluir a aula na classe. Afirme que, evidentemente, até ao dia de nossa partida para a Eternidade necessitaremos melhorar. E esse é um dos propósitos de nos reunirmos na Escola Dominical. Que juntos possamos nos acolher e aprimorarmos mutuamente, sem um ambiente de competições ou julgamentos.

II – PARA HAVER UNIDADE É PRECISO MANSIDÃO

A virtude da mansidão produz crentes capacitados a bem gerir os conflitos, promovendo paz e conciliação na igreja local.

1. Mansidão: um fruto do Espírito. A palavra “mansidão” transmite o conceito de “ternura”, “gentileza”, “cortesia” e “paciência” (1Co 4.21; 2Co 10.1; 2Tm 2.25). Essa qualidade é listada nas Escrituras como um dos aspectos do fruto do Espírito (Gl 5.22). A mansidão é um estado que deriva da humildade. O termo indica moderação nas ações, bom trato para com o semelhante e ausência de precipitação. A expressão retrata o caráter de Cristo conforme o Senhor mesmo disse: “Aprendeis de mim, que sou manso e humilde de coração” (Mt 11.29).

Segundo o Pr Antônio Gilberto, a palavra mansidão, encontrada em **Gl 5.23**, no original, é provavelmente a virtude mais difícil de ser biblicamente definida, porquanto trata-se de estado interior e não exterior. Ele apresenta, ainda, três conceitos principais acerca do fruto espiritual da mansidão:

- a) Ser sempre submisso a vontade de Deus. É o que Jesus expressou em Mateus 11.29. Aqui nosso Senhor fez notória a sua mansidão e humildade. Estas duas qualidades são características de alguém que se submeteu totalmente à vontade de Deus.
- b) Ser apto para aprender. É estar sempre aberto à aprendizagem, ou seja, não ser orgulhoso quanto ao que se sabe e o que precisa aprender (Tg 1.21).
- c) Ser atencioso. Na maioria das vezes, o vocábulo significa demonstrar consideração, moderação, tranquilidade, atenção ou cuidado, ou ser paciente com os outros por amor como explanado em 1Co 13.1-7.³

2. Grandes exemplos de mansidão: Moisés e Jesus Cristo. Moisés foi reconhecido como o homem mais manso que havia sobre a terra (Nm 12.3). Essa reputação se deu em virtude de o legislador, entre outros aspectos, não revidar nem guardar rancor quando foi atacado pessoalmente (Nm 12.1,2).

Essa questão de Moisés nos mostra que ele aprendeu a humildade enquanto estava no deserto. A Bíblia nos mostra que ele, quando estava morando no com faraó, não era nada manso, pois acabou matando um egípcio por ferir um israelita, conforme vemos em **Êx 2.12**. Segundo a *Bíblia de Estudo Pentecostal*, o termo humilde de **Nm 12.3**, que no Hebraico é *ânâw*, significa tanto manso como humilde. A humildade de Moisés consistia em sua confiança em Deus como Senhor; daí ser ele isento de egoísmo e ambições carnavais.⁴

Nessa mesma perspectiva, Jesus Cristo manteve o autocontrole enquanto era injustamente caluniado (Mt 12.14-21).

³ Disponível em: <https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2005/2005-01-09.htm> Acesso em: 06 de junho de 2020.

⁴ Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1998, p.252.

Autocontrole não significa mansidão, e sim, temperança. Mas, a exemplo do que ocorreu com Moisés, o Senhor Jesus foi obediente a Deus, sujeitando-se humildemente ao que estava reservado para Ele, sem reclamar.

E, durante seu julgamento, não pronunciou qualquer palavra contra seus acusadores (Mc 15.4,5). Assim, temos o exemplo da mansidão diante das mais difíceis circunstâncias.

Também não foi mansidão, e sim, obediência → **Fp 2.8 – ARC**: “e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz”.

3. A verdadeira mansidão. Pessoas com essa virtude são disciplinadas e capacitadas a perseverar na perseguição (Rm 12.12-14), não revidam os maus-tratos sofridos, não se apressam a emitir juízo (Rm 12.17-19), não cedem às provocações nem dão espaço para ressentimentos (Hb 12.15). Essa virtude não significa fraqueza ou inferioridade; pelo contrário, indica o mais seguro controle emocional.

Na realidade, a exemplo do que vimos a respeito de Moisés, que tinha uma tamanha confiança em Deus, que não precisava ficar brigando por posição ministerial, nós precisamos ter convicção de que nossa vida está nas mãos de Deus. Se somos perseguidos por fazer o bem, segundo a Bíblia somos bem aventurados. Leiamos **1Pe 4.14 – NVT**: “Se vocês forem insultados por causa do nome de Cristo, abençoados serão, pois o glorioso Espírito de Deus repousa sobre vocês”. Em relação aos maus tratos, o próprio apóstolo Pedro nos ensina a retribuir o mal com o bem. Leiamos **1Pe 3.9 – NVT**: “Não retribuam mal por mal, nem insulto com insulto. Ao contrário, retribuam com uma bênção. Foi para isso que vocês foram chamados, e a bênção lhes será concedida”. Enfim, a mansidão, sob o ponto de vista bíblico, está fortemente ligada à nossa fé em Deus e na confiança de que Deus está cuidando de cada aspecto da nossa vida.

Assim, mansidão trata da submissão do homem para com Deus e sua Palavra (Tg 1.21). É a presença do Espírito Santo propiciando suavidade e domínio próprio (Rm 8.10).

Conforme mencionamos anteriormente, a respeito do ensino do Pr Antônio Gilberto.

4. Mansidão pressupõe conciliação. O comportamento conciliador é a demonstração prática da conduta de quem possui mansidão por meio de uma postura equilibrada diante de circunstâncias adversas (1Pe 2.23). Ele transmite a ideia de pacificação, um meio harmonioso de administrar os conflitos (2Co 2.10). Se todos os crentes de cada igreja desenvolvessem a virtude da mansidão o espírito conflituoso desapareceria. Em lugar de sentimento faccioso, eles apresentariam um espírito manso e conciliador (1Co 1.10).

Conciliar significa fazer as pazes, reconciliar. Nesse caso, a primeira necessidade a ser observada é a liberação do perdão. No **SI 86.5 – ARC** encontramos o seguinte: “Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que te invocam”. O salmista diz que Deus está pronto a perdoar, ou seja, totalmente disposto a liberar o perdão. Para haver reconciliação, devemos também, a exemplo de Deus, estar prontos para perdoar aqueles que nos ofendem. A mansidão aí entra na obediência à Palavra de Deus, que nos orienta a liberar o perdão e não buscar vingança.

Leiamos **Cl 3.12,13 – ARC**: “*Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também*”.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A mansidão também é virtude produzida pelo Espírito Santo. Os mansos são pacíficos e impedem a proliferação de conflitos na Igreja.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

Neste tópico é válido refletir que podemos observar nas Sagradas Escrituras exemplos de homens e mulheres de Deus com personalidades e temperamentos distintos, contudo, com a submissão ao Senhor como um fator comum entre eles. Assim, conscientize os alunos que, da mesma maneira, há hoje na igreja pessoas mais sanguíneas, outras mais fleumáticas, coléricas ou melancólicas. Mas todas elas têm o compromisso comum de crucificarem a carne e andarem no Espírito. Portanto, ainda que para alguns a mansidão pareça um desafio maior que para outros, todos temos de buscar incessantemente esta virtude produzida pelo Espírito Santo naqueles que o recebem.

CONHEÇA MAIS

A Mansidão de Jesus

“E. Stanley Jones descreve este aspecto do ministério de Jesus nos termos de ‘o terrível manso’, que tem grande poder e determinação e serviço compassivo. Os mansos são terríveis porque não podem ser comprados ou vendidos; seu serviço aos outros dura mais que o tirano valentão”. Para saber mais leia **Comentário Bíblico Pentecostal NT**, CPAD, p.38.

III – PARA HAVER UNIDADE É PRECISO LONGANIMIDADE PARA O EXERCÍCIO DO PERDÃO

A virtude da longanimidade capacita o crente a ser tolerante com os erros alheios, e assim liberar o perdão aos ofensores.

1. Longanimidade: um fruto do Espírito. Longanimidade tem o sentido de “paciência”, “tolerância” e “constância” (1Pe 3.20; 2Pe 3.9; Cl 3.12,13). É mais um dos aspectos do fruto do Espírito desenvolvido no crente (Gl 5.22).

Em algumas versões bíblicas a longanimidade é traduzida por paciência. A longanimidade como Fruto do Espírito é essencial no relacionamento humano. Segundo o Pr Antônio Gilberto, em relação ao desenvolvimento dessa virtude em nós, o Espírito Santo nos ajuda nessa jornada, fazendo com que os aspectos da paciência divina sejam

produzidos em nós, tais como: longanimidade, autocontrole, serenidade, tardio em irar-se, capacidade para suportar, perseverança e perdão.⁵

Em termos gerais essa virtude significa tolerar pacientemente a má conduta dos outros (1Co 6.1-6), tanto que a Bíblia nos ensina a ser “pacientes na tribulação” (Rm 12.12).

Essa questão aponta para a necessidade de se liberar o perdão, conforme mencionamos anteriormente. O próprio Senhor Jesus nos orienta a perdoar nossos irmãos 70 x 7 vezes. **Leiamos Mt 18.21,22 – ARC:** “*Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete*”.

Assim, suportar os erros dos outros e as adversidades da vida são o lado prático da paciência, pois o próprio Deus é descrito como “longânimo” e “tardio em irar-se” (Sl 86.15; Na 1.3).

Contudo, o exercício da paciência requer a virtude do amor, que é o princípio basilar de todas as ações do crente salvo por Cristo (1Co 13.1-7).

Conforme mencionado.

2. Suportando uns aos outros. Durante a nossa jornada cristã nos depararemos com múltiplas situações de hostilidade (At 14.22).

Nas situações de hostilidade contra nós, normalmente temos o ímpeto de revidar. Mas o próprio Senhor Jesus nos chama para que aprendamos com Ele a mansidão e a humildade. **Leiamos Mt 11.29 – ARC:** “*Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma*”.

São nesses momentos conflituosos na igreja que devemos “suportar uns aos outros em amor” (4.2). A expressão indica que, infelizmente, teremos de enfrentar excessos cometidos em nosso meio, como as provocações alheias e atitudes carnis.

Normalmente, a maioria dos conflitos que ocorrem no seio da Igreja se dá por conta da falta de maturidade e espiritualidade. Paulo cita a questão que ocorria em Corinto, onde os crentes estavam formando algo como “panelinhas”, pois se separavam de acordo com os “mestres” que escolhiam: “*Tive de alimentá-los com leite, e não com alimento sólido, pois não estavam aptos para recebê-lo. E ainda não estão, porque ainda são controlados por sua natureza humana. Têm ciúme uns dos outros, discutem e brigam entre si. Acaso isso não mostra que são controlados por sua natureza humana e que vivem como pessoas do mundo? Quando um de vocês diz: ‘Eu sigo Paulo’, e o outro diz: ‘Eu sigo Apolo’, não estão agindo exatamente como as pessoas do mundo?’* → **1Co 3.2-4 – NVT.**

1Co 3.2-4 – ARC: “*Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis; porque ainda sois carnis, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnis e não andais segundo os*

⁵ Disponível em: <https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2005/2005-01-06.htm> Acesso em: 06 de junho de 2020.

homens? Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnaís?”.

Estas são comparadas a um “fardo” que devemos suportar por meio da prática do amor.

Leiamos **Gl 6.1,2 – ARC**: *“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão, olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo”.*

3. O perdão como premissa do amor. O amor é um atributo divino (1Jo 4.8), o principal aspecto do fruto do Espírito (Gl 5.22). É uma virtude altruísta que nos conduz a tratar aos outros como gostaríamos de ser tratados (Mt 7.12).

Altruísmo é a atitude que visa o bem estar do próximo, não tendo em consideração interesses particulares. Isso significa ter o desejo de ajudar as pessoas, sem esperar nada em troca.

Desse modo, a tolerância entre irmãos em Cristo deve ser mútua, isto é, amando “ardentemente uns aos outros, com um coração puro” (1Pe 1.22), perdoadando e sendo perdoado. Quando esse estilo de vida é adotado pelos crentes, acabam-se as disputas na igreja.

As Sagradas Escrituras nos ensinam que devemos relevar as coisas e, como cristãos espirituais e maduros na fé, conduzir os crentes ainda em crescimento rumo à maturidade, conforme vemos em **Ef 4.11-16**.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A longanimidade é qualidade produzida pelo Espírito que capacita o crente a suportar as ofensas sofridas e ainda perdoar o ofensor.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

Neste tópico podemos refletir que muito melhor é o homem paciente que o guerreiro, mais vale controlar as emoções e os ímpetos do que conquistar toda uma cidade (cf. Pv 16.32). Sábio é o homem que consegue controlar seu gênio, e sua grandeza está em ser generoso e perdoador com quem o ofende (cf. Pv. 19.11). É o que se amplia no seguinte texto: “O autocontrole é superior à conquista. O sucesso nos negócios, nos estudos, ministério e na vida familiar pode ser arruinado por uma pessoa que perde o controle de seu temperamento. Assim sendo, o autocontrole é uma grande vitória pessoal. Quando sentir que está prestes a explodir, lembre-se que o descontrole pode ocasionar a perda daquilo que você mais deseja” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, pp.853,854).

CONCLUSÃO

Vimos o convite de Paulo aos crentes para um viver digno de uma perfeita unidade. Para garanti-la, mostramos que algumas virtudes são essenciais: a humildade, que

fortalece a unidade; a mansidão, que gere os conflitos; a longanimidade, que suporta os erros alheios. Quando os crentes vivem essas virtudes, as dissensões desaparecem e o nome de Jesus Cristo é glorificado (Mt 5.16; 1Co 1.10).

PARA REFLETIR

A respeito de “Atributos da Unidade da Fé: Humildade, Mansidão e Longanimidade”, responda:

Qual é o apelo apostólico?

O apelo apostólico é para que os crentes “andem de modo digno da vocação” (Ef 4.1).

Onde que a humildade aparece como virtude?

Na vida de Cristo que a humildade aparece como virtude, pois Ele “não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo” (Fp 2.6,7).

Que conceitos a palavra “mansidão” transmite?

A palavra “mansidão” transmite os conceitos de “ternura”, “gentileza”, “cortesia” e “paciência”.

Cite os dois grandes exemplos de mansidão na Bíblia.

Moisés e Jesus Cristo.

Qual é o sentido de longanimidade?

Longanimidade tem o sentido de “paciência”, “tolerância” e “constância”.

AUXÍLIO
EBD

ATRIBUTOS DA UNIDADE DA FÉ: HUMILDADE, MANSIDÃO E LONGANIMIDADE

A Carta aos Efésios traz orientações bem práticas para que os crentes cheguem à unidade da fé. Ela mostra claramente que a unidade na Igreja de Cristo é o resultado da humildade, mansidão e longanimidade na vida dos crentes. Esse é o ponto que deve ser mostrado com ênfase ao longo da lição desta semana. Para garantir a unidade da fé, segundo o ensinamento de Efésios, é preciso Humildade, Mansidão e Longanimidade. Para isso que você deve ter outros objetivos bem delineados para atingi-los ao ministrar a lição em classe. O primeiro deles, explicar que a humildade é uma virtude indispensável para a comunhão. O segundo, enfatizar que a mansidão produz crentes que promovem a paz e a conciliação. E, finalmente, o terceiro é frisar que a longanimidade capacita o crente a ser tolerante com os defeitos alheios. Todos esses objetivos trabalham para mostrar o valor destas três grandes virtudes cristãs: Humildade, Mansidão e Longanimidade na manutenção da Unidade da Fé.

Resumo e destaques da lição

Nesta lição há uma sentença muito clara em que os tópicos corroboram com ela: A genuína unidade da Igreja é o resultado da humildade, mansidão e longanimidade de cada crente. É indispensável que, nós, os pentecostais, além de enfatizarmos a efusão do Espírito e os dons espirituais, proclamemos com clareza a necessidade de um caráter transformado por Cristo acompanhado de virtudes concretas para fazer a manutenção da unidade da fé na Igreja.

Nesse sentido, o primeiro tópico explica a humildade como uma virtude indispensável à comunhão na igreja. Aqui, é importante que você enfatize que a virtude da humildade é produzida no crente por obra do Espírito Santo. Os humildes se portam com simplicidade e cooperam com a unidade da Igreja.

No segundo tópico, você precisa destacar que a mansidão também é virtude produzida pelo Espírito Santo. Os mansos são pacíficos e impedem a proliferação de conflitos na Igreja. Por isso é uma virtude indispensável à manutenção da unidade da fé.

E o terceiro tópico frisa que a longanimidade capacita o crente a ser tolerante com os defeitos alheios, isto é, uma qualidade produzida pelo Espírito que capacita o crente a suportar as ofensas sofridas e ainda a perdoar o ofensor. Essa virtude é indispensável para sermos tolerantes uns para com os outros conforme Paulo ensina em Romanos 14.